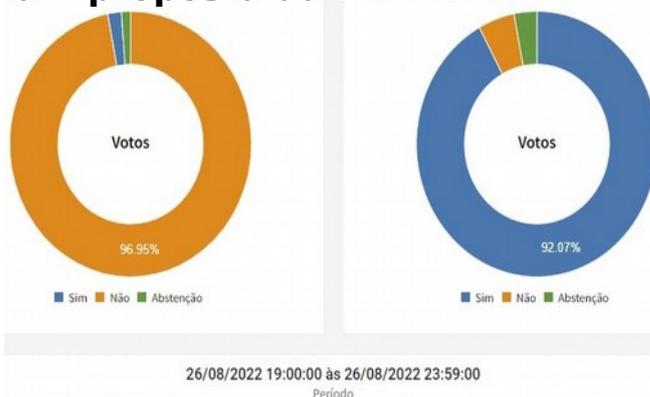


Ano XXVI nº 6646 – 29 de agosto de 2022

Campanha Nacional d@s Bancári@s

Bancárias e bancários rejeitam proposta da FENABAN

Na assembleia da última sexta-feira, dia 26/08, a esmagadora maioria da categoria bancária, em todo país, deu uma clara resposta ao rejeitar (com um índice de 98,47% do total de votantes) a chamada “proposta” da FENABAN, que impõe perda salarial a milhares de bancárias e bancários. “É um escárnio o que os bancos, com seus lucros bilionários, estão fazendo com seus funcionários. Cobram 120, 150, 200% das metas mas, no momento de reconhecer o trabalho de todos, propõem um aumento de 75,8% da inflação”, disse Marcos Alvarenga, Presidente do SindBancários Petrópolis.



Além de rejeitarem a proposta da FENABAN, 92,20% dos votantes aprovaram o caráter permanente da assembleia. Feito isso, os sindicatos podem convocar uma nova assembleia sem a necessidade de cumprir os prazos legais, como publicar editais com antecedência de 48h. “Nossa Convenção Coletiva de Trabalho vence nessa quarta-feira, dia 31/08. Teremos uma rodada de negociação no dia de hoje e estão previstas outras amanhã e depois de amanhã. Não podemos ficar reféns de um prazo burocrático, que pode colocar tudo a perder”, lembrou Alvarenga.

Em Petrópolis o índice de rejeição da proposta da FENABAN foi de 96,95%, com 1,83% de aprovação e 1,22% de abstenção. Em relação a segunda questão, 92,07% aprovaram o caráter permanente da assembleia, 4,88% reprovaram e 3,05% se abstiveram.

“Ontem foi o nosso dia e esperamos que os bancos coloquem na mesa empatia, respeito e consideração, materializados em uma proposta decente e que valorize devidamente todo o trabalho e dedicação das bancárias e bancários”, salientou Alvarenga que conclui fazendo um alerta para toda a categoria, “Estamos na reta final da campanha e é essencial que todos fiquem alertas e atentos aos comunicados do sindicato. Informaremos, com a maior brevidade possível, qualquer novidade em relação às negociações. Se mantenham informados através de nossas redes sociais, como Facebook e Twitter, além de nossa página na internet. E não deixem de participar das votações nas assembleias virtuais”.

#BoraGanharEsseJogo

Funcionários do BB ainda aguardam uma proposta

O Banco do Brasil não avançou nas negociações para a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). Sem previsão para um novo encontro, a CEEB (Comissão de Empresa dos Funcionários) reafirma o desejo dos trabalhadores por uma proposta justa, já que nas últimas reuniões a direção do banco sinalizou reduzir os atuais três ciclos avaliatórios para um ciclo e negou a possibilidade de venda de abonos. Com a proposta de diminuição dos ciclos avaliatórios da GDP (Gestão de Desempenho Profissional), o assédio moral pode aumentar no BB. A redução facilitaria os resultados negativos, descomissionando centenas de trabalhadores, com a aparência de improdutividade.

Na última reunião, quando a CEEB tentava negociar a venda dos 5 dias de abono correspondente a 1 ano de trabalho, o banco prontamente rejeitou. Outra solicitação foi a anistia das horas negativas, acumuladas durante a pandemia, mas o BB só quer prorrogar o tempo para pagamento. Para piorar, também quer diminuir 1 ano de assistência psicológica para 20 sessões de psicoterapia, a funcionário ou dependente.

Na Caixa, debate sobre PLR Social não dá em nada

Sem propostas. A rodada de negociação entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a Caixa, realizada na sexta-feira (26/08), ficou só na conversa. A direção da Caixa disse que ainda não tinha proposta global para apresentar. Nada também sobre a PLR Social (Participação nos Lucros e Resultados). A CEE reivindicou novamente a ampliação dos critérios para distribuição dos lucros, em especial, do teto para além de três remunerações básicas. Outro ponto debatido foi o assédio moral e sexual. A CEE apresentou uma proposta de redação para as cláusulas de combate a prática.

A direção do banco informou que ainda não tinha uma proposta global, mas, prometeu apresentar na próxima rodada hoje.